

Capitais e Interior do S. Paulo
EDIÇÃO EXTRA

A morte do homem do Brasil



TANCREDO NEVES

Há 75 anos, São João Del Rey via nascer um homem que seria a esperança do Brasil.

A pequena cidade do interior de Minas acostumou-se ao som de sua flauta e às jogadas pela meia-esquerda do Esparta F.C. Tentou ser militar e engenheiro, acabou fazendo Direito. Atravessou as fronteiras, optou pela política, saiu para o mundo.

Casou-se com sua primeira namorada, Risoleta, foi vereador, deputado, primeiro-ministro, governador.

Irônico, bem-humorado, "capaz de enxergar no escuro", chegou à Presidência da República.

Mas não assumiu. Um dia antes da posse, a doença o levou à cama de um hospital.

A Nação, que agitava suas bandeiras, que festejava a chegada de uma Nova República, emudeceu.

Foram 39 dias de agonia. Uma luta contra a morte. Luta que ele perdeu. O Brasil chora.

Esta é a mesma edição extra que circulou ontem na Capital, Grande São Paulo e principais cidades do País. Hoje, ela faz parte da edição normal de 'O Estado de S. Paulo'.